



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS COLABORADORES E AMIGOS DO CANAL DE TELEVISÃO "TELEPACE"

*Sala Clementina
Quinta-feira, 13 de dezembro de 2018*

[Multimídia]

Caros irmãos e irmãs!

Saúdo-vos com afeto e agradeço ao padre Guido Todeschini as suas palavras de introdução. Recentemente *Telepace* concluiu as iniciativas por ocasião do seu quadragésimo aniversário. Foi um ano de especial gratidão a Deus e de reflexão sobre o vosso serviço profissional. Com efeito, também os instrumentos da comunicação são um dom de Deus: eles «permitiram um alargamento de horizontes para muitas pessoas. Isto é um dom de Deus, e também uma grande responsabilidade. Gosto de definir este poder da comunicação como “proximidade” [...] Uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa» (*Mensagem para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 24 de janeiro de 2016).

Telepace distinguiu-se sempre pela sua vocação à «proximidade» e pelo seu serviço autêntico «a Deus e ao homem na Igreja», como recita o vosso lema. É nesta ótica que deve ser lida, desde as origens, a escolha de não aceitar tipo algum de publicidade e de viver unicamente de ofertas livres. Como para os primeiros cristãos, há uma confiança total na Providência, que se apoia no convite de Jesus: «Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo» (*Mt 6, 33*).

Telepace nasceu pequena e circunscrita a poucas províncias italianas, com um objetivo bem determinado: *ser voz de quem não a tem*. Encorajo-vos a continuar a persegui-lo. Sobretudo no tempo atual, no qual a cultura do descarte deixa cada vez mais pessoas sem voz. Em 1990, por desejo de São João Paulo ii, foi aberta a sede de Roma: a audiência de quarta-feira, o *Angelus*, o Rosário e as celebrações do Papa chegam integral e diretamente a cada casa. Uma grande

comunhão de relação e de afeto com a Sé de Pedro, à qual se une também o «Cenáculo Maria Estrela da Evangelização».

Portanto, estou contente por partilhar este momento de festa pelo vosso aniversário. Não é uma pausa finalizada em si mesma, mas uma oportunidade para renovar o compromisso assumido há quarenta anos. Por conseguinte, gostaria de vos confiar brevemente três tarefas.

A primeira: *ser antena de espiritualidade*. É sempre bonita e eloquente a imagem da antena, na sua dupla função de *emitir e receber* um sinal. *Telepace*, como canal radiotelevisivo, é perita neste processo comunicativo. Cabe a vós o dever de saber reconhecer em tudo o que acontecer os sinais espirituais do amor misericordioso do Pai. «Também hoje é o Espírito que semeia em nós o desejo do Reino, através de muitos “canais” vivos, através das pessoas que se deixam conduzir pela Boa Notícia no meio do drama da história» (*Mensagem para o 51º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 24 de janeiro de 2017). Na vossa profissão podeis ser “canais vivos” de espiritualidade para Deus e para todos os vossos ouvintes e telespectadores. Sobretudo os pobres, os últimos, os excluídos. Nunca vos esqueçais deles, dos pobres da porta ao lado! Continuai a estar próximos dos presos, dos condenados à morte — isto é terrível, mas ainda existe a pena de morte — como quando fostes ao Braço da morte no Texas, onde acompanhastes e assististes até à forca dois jovens, depois de os ter confortado com os Sacramentos. É a espiritualidade da caridade!

Segunda tarefa: *educar os jovens para a escola do Evangelho*. Uma das instâncias que aflorou na recente Assembleia sinodal, dedicada aos jovens, refere-se precisamente à sua relação com a Igreja. No Documento final lê-se: «Todos os jovens, sem exclusão, estão no coração de Deus e por conseguinte também no coração da Igreja. Contudo, reconhecemos francamente que nem sempre esta afirmação, que ressoa nos nossos lábios, encontra real expressão na nossa ação pastoral [...]. E no entanto o Evangelho pede-nos para ousar e queremos fazê-lo sem presunção nem proselitismo, testemunhando o amor do Senhor e dando a mão a todos os jovens do mundo» (n. 117). Como eu gostaria que também os *mass media* dedicassem mais atenção aos jovens, não só narrando os seus fracassos mas também os seus sonhos e esperanças! O Evangelho da alegria chama-nos para um compromisso educativo que já não pode ser adiado. *Educar os jovens para a escola do Evangelho* significa, antes de mais, *ser testemunhas* da única Palavra que salva. A vossa comunicação seja *em saída*, para se pôr em diálogo e, antes ainda, à escuta dos jovens. Recordemo-nos: o Evangelho pede que ousemos!

Terceira: *Ser narrador que não cai no mexerico*. A comunicação não é só transmissão de notícias: é disponibilidade, enriquecimento recíproco, relação. Infelizmente, continua a ser muito difundida uma forma de comunicação que nada tem a ver com a atenção ao outro e com a compreensão recíproca: é o mexerico. É um mau costume que todos os dias ameaça a comunidade humana, semeando inveja, ciúmes e cobiça de poder. Com esta arma pode-se até matar uma pessoa, quer empunhando-a, isto é, construindo mexericos, quer difundindo-a, quando se dá ouvido,

prolongando a vida da mentira e da delação. Portanto, é importante comunicar responsabilmente, pensando também em quanto mal se pode praticar com a língua, com os mexericos, com as bisbilhotices. Então, renovo o convite para que se «promova um *jornalismo de paz*, [...] um jornalismo feito por pessoas para as pessoas e considerado como serviço a todas as pessoas, especialmente àquelas — e no mundo, são a maioria — que não têm voz [...]; um jornalismo empenhado a indicar soluções alternativas à escalation do clamor e da violência verbal» (*Mensagem para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 24 de janeiro de 2018).

O Senhor vos ajude a nunca trair o objetivo que trazeis impresso no nome: *Tele-paz* [Tele-paz]. A ser sempre televisão da paz, que é dom de Deus e conquista humilde e constante da humanidade. O vosso logótipo é a pomba que carrega no bico um raminho de oliveira. Desejo que sejais todos os dias pombas de paz e que voeis no éter com as duas asas da oração e da caridade.

Queridos amigos, daqui a poucos dias viveremos o Natal. Preparemo-nos para este grande Mistério em silêncio: deixemos que seja o Menino a falar; deixemos que o seu olhar, pobre e indefeso, penetre os nossos corações e com a sua ternura nos torne “canais” de paz. Agradeço-vos a vossa visita, abençoando vós e as vossas famílias, e peço-vos, por favor, que rezeis por mim. Obrigado!